



Relato de Experiência

Perspectivas do sofrimento humano: extensão universitária com adolescentes em escola pública

Perspectives of human suffering: university extension with teenagers in public school

Perspectivas de lo sufrimiento humano: extensión universitaria con adolescentes en la escuela pública

Diana Sales Cavalcante¹, Ísis Maia e Silva¹, Laura Caroline Fuhr¹, Lilian Beatriz Silva Rodrigues¹, Sandra Lopes Cavalcanti¹ e Susane Vasconcelos Zanotti¹

¹ Universidade Federal de Alagoas, Maceió, Alagoas, Brasil.

<https://doi.org/10.28998/rpss.e02106037>

Recebido em: 27/01/2021

Aceito em: 06/07/2021

Disponível online: 16/11/2021

Autor Correspondente:

Diana Sales Cavalcante

Email: diana.s.c@hotmail.com



RESUMO

Descrever as ações de extensão universitária realizada com adolescentes em escola pública estadual de Alagoas, destacando as contribuições da integração entre estudantes e professores de medicina e psicologia para a formação profissional na abordagem do sofrimento humano. Trata-se de um relato de experiências vivenciadas no Projeto de Extensão 'Na Própria Pele', entre abril e agosto de 2019, vinculadas ao Projeto Integrador (PI) da escola. Foram realizados cinco encontros sobre depressão embasados no aporte teórico da psiquiatria e da psicanálise. Sua preparação e realização exigiram investigação e interlocução entre os estudantes das duas áreas, medicina e psicologia, bem como adaptação da linguagem técnica e uso de recursos artísticos. Destacou-se os desafios enfrentados pelos extensionistas e os efeitos da participação no projeto de extensão. A abordagem integrada entre estudantes de medicina e psicologia configurou um importante exercício de aproximação do trabalho interdisciplinar com vistas a construção nos modos de intervenção na comunidade e promoção de saúde, a partir de uma perspectiva não reducionista do sofrimento humano.

Descritores: medicina; psicanálise; saúde mental.

ABSTRACT

To describe university extension actions carried out with adolescents in a public school in Alagoas, highlighting the contributions between students and teachers of medicine and psychology for professional formation in addressing human suffering. Case report in the school context of the Extension Project "Na Própria Pele", between April and August 2019, linked to the school's project "Projeto Integrador" (PI). Five meetings were held based on the theoretical contribution of psychiatry and psychoanalysis. Its realization and preparation required investigation and dialogue between students in both areas, medicine and psychology, as well as adaptation of the technical language and artistic activities. The challenges faced by extension workers and the effects of participation in the extension project were highlighted. The integrated approach between medical and psychology students constituted an important exercise in bringing interdisciplinary work closer together with a view to building modes of intervention in the community and promoting health, from a non-reductionist perspective of human suffering.

Descriptors: medicine; psychoanalysis; mental health.

RESUMEN

Describir las acciones de extensión universitaria realizada con adolescentes en una escuela pública de la provincia de Alagoas, resaltando las contribuciones entre la integración de estudiantes y profesores del curso de medicina y psicología para la formación profesional con enfoque en el sufrimiento humano. Se trata de un relato de experiencias vividas en el proyecto de extensión 'en la propia piel', entre abril y agosto de 2019, asociado al proyecto integrador de la escuela. Fueron realizados cinco reuniones a cerca de la depresión con bases teóricas en la psiquiatría y en la psicoanálisis. Para la preparación y realización se planteó la integración entre estudiantes de dos cursos, la medicina y la psicología, así como la adaptación del lenguaje técnico y uso de recursos artísticos. Se resaltó los desafíos confrontados por los extensionistas y los efectos de la participación en el proyecto de extensión. El enfoque integrador entre los estudiantes de medicina y psicología se reveló una importante herramienta para aproximar el trabajo interdisciplinar con el objetivo de desarrollar formas de intervención en la comunidad y promoción de la salud, a partir de una perspectiva no reduccionista del sufrimiento humano.

Descritores: medicamento; psicoanálisis; salud mental.

INTRODUÇÃO

Em resposta à demanda do corpo pedagógico de uma escola estadual de Alagoas quanto à incidência de automutilação dentre seus alunos do ensino médio, criou-se o projeto de extensão “Na própria Pele” por docentes do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

De acordo com o Artigo 18 do Estatuto da Criança e do Adolescente, é um dever zelar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, vexatório ou constrangedor (1). Tais situações, dizem respeito não apenas ao âmbito familiar, mas também fora dele, como o ambiente escolar. É de suma importância a participação dos professores e outros profissionais, além dos pais, na formação desses indivíduos, com um olhar sensível aos acontecimentos que permeiam suas vidas.

A automutilação ou autolesão não suicida configura uma preocupação de saúde pública, uma vez que essa prática mostra-se crescente na população adolescente (2). Em um estudo realizado por Brown e Kimball (2012), todos os participantes entrevistados reconheceram a automutilação e a tentativa de suicídio como entidades distintas; embora, muitas vezes, sejam encaradas, pela população em geral, como sinônimos (3). Nesse mesmo estudo, mais da metade dos participantes reconheceu o ato de cortar-se como um vício comparável ao vício às drogas, relacionando-o ao sentimento de isolamento e de incompreensão, por parte de familiares e amigos, a respeito do seu sofrimento psíquico (3). Segundo a 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), autolesão não suicida pode estar associada a quadros depressivos (4).

Inicialmente, o projeto de extensão constituiu-se uma integração ensino-comunidade entre acadêmicos de medicina, a respeito de questões relacionadas à adolescência e à automutilação. No entanto, tendo em vista os desafios em abordar um tema tão complexo exclusivamente apoiado na perspectiva biomédica, professoras e acadêmicos da psicologia foram convidados a participar, almejando um trabalho conjunto para construção de uma aproximação da temática da automutilação com adolescentes no contexto escolar. Sendo assim, a psicologia insere-se, a partir da abordagem psicanalítica, ampliando a visão da patologia para uma perspectiva do sujeito em sofrimento, ressaltando a singularidade do que afeta um ser falante (5).

Considerando a saúde dos adolescentes a partir do contexto escolar, torna-se indispensável uma abordagem multidimensional das questões que se apresentaram. Dessa maneira, precavidos dos limites a que o saber está sujeito, a aproximação da psicanálise e da medicina empreende-se a partir de questões relativas do ponto que o saber falha (6). Sobre este, infere-se a experiência da clínica psicanalítica, que é construída pelo saber do próprio sujeito e considerando que só ele sabe do que diz respeito ao seu impasse (6). Desse modo, no campo de universalidades do saber médico, a psicanálise se insere referente ao que é particular, conduzindo a proposta de uma clínica da singularidade, em que o sujeito é o ponto de partida para responder àquilo que o aflige.

O objetivo deste texto é relatar a experiência de uma

prática extensiva realizada com adolescentes, destacando as contribuições da integração entre estudantes e professores de psicologia e medicina para a formação profissional na abordagem do sofrimento humano.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes dos cursos de Medicina e de Psicologia da Universidade Federal de Alagoas no Projeto de Extensão ‘Na Própria Pele’, vinculadas ao Projeto Integrador (PI) de uma escola pública estadual de Alagoas.

A execução do projeto foi dividida em duas etapas, realizadas, no período de abril a agosto de 2019, com uma turma do 2º ano do Ensino Médio composta por 39 alunos. Participaram das ações cinco graduandos em Medicina e quatro em Psicologia, sob orientação de três docentes de ambas as áreas. Na primeira, promoveu-se grupos de reflexão de caráter voluntário com o objetivo de criar espaço de fala para os alunos com temas elegidos por eles.

Na segunda etapa, através de diálogo com a coordenação da escola, encontrou-se a possibilidade de atuar em parceria com o PI. Esse projeto, consiste em uma intervenção pedagógica proposta pelo Programa Alagoano de Ensino Integral (pALei) de 2019, que almeja o fortalecimento do diálogo entre a instituição de ensino e o território geográfico, social e histórico, através da identificação de problemas e da elaboração de estratégias para resolução destes por parte dos alunos (7). Foram realizados cinco encontros na escola com duração de uma hora sobre a problemática selecionada pela turma para compor o PI, a saber “depressão”.

A preparação do material para cada encontro exigiu dos graduandos trabalho de equipe. Privilegiou-se o uso de Power Point 2018 e recursos audiovisuais, buscando viabilizar diálogo com os alunos, tratando diferentes recortes selecionados pela equipe do projeto: “depressão e saúde mental”, “depressão e psiquiatria”, “depressão e psicanálise”, “depressão na infância e na adolescência e tratamentos”. Esse padrão alterou-se apenas no último encontro, com realização de atividade interativa (jogo de mitos e verdades) com proposições sobre o tema depressão. Após cada ação, os acadêmicos mantiveram registro em diários de campo, com detalhamentos sobre apresentação, material, participação dos estudantes e impressões. Por conseguinte, o material era discutido com toda a equipe de extensão com intuito de auxiliar no planejamento e aprimorar atividades seguintes na escola.

Associado às reuniões do projeto ‘Na própria pele’, a equipe da extensão participou de discussões regulares do Projeto de Extensão ‘R.S.I.: corpo e suas dimensões’ coordenado pela professora do Curso de Psicologia da UFAL. Proposto com intuito de ampliar as concepções sobre o corpo em contextos distintos, o projeto promoveu discussões desde uma aproximação entre psicanálise e medicina, com temas relativos à adolescência e seus impasses.

RESULTADOS

O trabalho efetivado na escola foi acompanhado de desafios considerando o público adolescente em ambiente escolar e a equipe interdisciplinar do projeto de extensão. A

preparação de cada encontro com os adolescentes exigiu investigação e interlocução entre os estudantes das duas áreas – medicina e psicologia, bem como adaptação da linguagem técnica e uso de recursos artísticos. Compreendeu estudo, organização, abertura ao diálogo, divisão de tarefas e trabalho conjunto. Os encontros objetivaram promover reflexões acerca de assuntos relacionados ao tema escolhido pelos alunos – depressão - articulado a uma discussão mais ampla sobre o sofrimento psíquico.

No primeiro encontro, foi realizada breve apresentação dos objetivos do projeto, seguido da temática “Depressão e Saúde Mental”. Iniciou-se a apresentação com o conceito de saúde, segundo a Organização Mundial da Saúde, e como a saúde mental relaciona-se a esse conceito. Além disso, mostrou-se o processo de humanização pelo qual a saúde mental vem passando no Brasil, abordando também a luta antimanicomial no país. Para tal, utilizou-se trechos dos filmes *Nise: o coração da loucura* (2015), dirigido por Roberto Berliner, e *A loucura entre nós* (2015), por Fernanda Vareille.

No segundo encontro, o tema depressão foi abordado na perspectiva da Psiquiatria. Houve a exposição de trecho do vídeo *Depressão CSA* (2013), do Canal Saúde, com relatos de pacientes com diagnóstico de depressão, a fim de mostrar aos estudantes que a depressão pode ser uma doença grave e incapacitante. Foram abordados os critérios diagnósticos do Transtorno Depressivo Maior de acordo com o DSM-V, a fim de exemplificar como o raciocínio diagnóstico é elaborado pelos psiquiatras. Tal abordagem também objetivou demonstrar que este transtorno é uma patologia que possui multiplicidade de sintomas a depender do paciente (8). Por fim, apresentou-se definição e função dos neurotransmissores - como a Serotonina - no desenvolvimento e evolução da doença, assim como a maneira que os fármacos atuam através destes durante o tratamento.

No terceiro encontro, o tema depressão foi discutido sob a ótica da Psicanálise. Para introduzir, falou-se da gênese desta área e de seu fundador, Sigmund Freud. Assim, abordou-se a depressão sob o ponto de vista do sofrimento psíquico, com esclarecimentos a respeito do aparelho psíquico, principalmente, sobre o inconsciente. Ademais, buscou-se contextualizar o tema frente às características atuais da nossa sociedade, como o consumismo, o narcisismo e o individualismo, bem como suas implicações na subjetividade dos sujeitos, uma vez que a depressão é considerada como uma “neurose contemporânea” onde o sujeito sente-se culpabilizado pelo adoecimento (9). Como ilustração, utilizou-se o curta *Happiness* (2017), do ilustrador e animador Steve Cutts.

No quarto encontro, abordou-se a problemática da depressão em crianças e adolescentes. A partir da perspectiva psiquiátrica, atentou-se às características do quadro depressivo nessa faixa etária, que se diferenciam principalmente pela presença de comportamentos disruptivos (irritabilidade, agressividade, transgressões) e de dificuldades escolares (8). A partir da perspectiva psicanalítica, apresentou-se alguns elementos sobre a clínica infantil e a constituição do sujeito. Além disso, falou-se da íntima relação entre depressão e os índices crescentes de casos de suicídio no Brasil, os quais vão na

contramão do índice global decrescente (8). Por fim, frisou-se a necessidade de parceria entre os profissionais de saúde na abordagem do sofrimento humano em virtude de que tanto a psicoterapia quanto a farmacoterapia devem ser consideradas no esquema terapêutico, sendo respeitada as particularidades de cada caso (10).

No quinto e último encontro, mudou-se a estratégia de apresentação, com o intuito de encerrar o projeto e de recapitular, de maneira descontraída, o que havia sido trabalhado. Criou-se um jogo de “Mitos e Verdades” e separou-se a sala em dois grupos. O jogo consistiu na exposição de alguma assertiva em slide (ex.: “Crianças não podem ter depressão”) exposta para os grupos julgarem se a proposição era mito ou verdade, justificando sua resposta. Em seguida, os acadêmicos comentavam as proposições, o que possibilitou maior interação e participação dos alunos.

Quanto à orientação das professoras, por e-mail e reunião, sustentou o objetivo do projeto, a despeito das dificuldades diárias no exercício da interdisciplinaridade. Essas, englobaram modos distintos de trabalho e diferenças teórico-clínicas e incompatibilidades quanto as agendas de dois cursos de graduação. Desse modo, foi necessário conciliar os calendários acadêmicos dos estudantes de psicologia e de medicina ao calendário escolar, respeitando o período de provas e de férias escolares.

A partir da experiência relatada, tornou-se possível o intercâmbio de saberes a respeito do sofrimento humano tanto entre docentes e discentes, como entre discentes e adolescentes participantes do projeto. Desse modo, foi discutida a existência de distintas formas de lidar com o sofrimento, dentre as quais o sujeito pode vir a tomar atitudes extremas, como a automutilação - a fim de sentir uma dor física que ultrapasse sua dor psíquica. Além disso, partindo do princípio de se trabalhar o tema da automutilação, abordou-se aspectos relativos ao sofrimento e ao adoecimento, assim como as possibilidades de tratamento.

Além do diagnóstico médico, privilegiou-se o sofrimento do sujeito e suas várias faces possíveis. Assim, a abordagem interdisciplinar das apresentações proporcionou uma abertura a essa temática de forma particular para alunos e acadêmicos acerca da relevância do sofrimento humano sob diferentes perspectivas e, sobretudo, compreender que há diferentes formas dele ser encarado pelos sujeitos.

DISCUSSÃO

Sendo o sofrimento humano abordado de forma distinta nos cursos de graduação de Medicina e de Psicologia, assim como suas propostas de intervenção no contexto escolar, o trabalho foi construído por meio de postulações da psiquiatria e da psicanálise, visando dialogar com os adolescentes sobre adolescência e sofrimento. Ao unir, ensino, pesquisa e extensão, essa prática de extensão universitária pode promover uma experiência transformadora entre Universidade e sociedade (11).

Considerando a proposta do projeto de extensão quanto à questão da automutilação, optou-se em abordar o tema da depressão de forma a problematizar as relações simplistas de causa/efeito e com ressalvas quanto aos binômios depressão-automutilação; depressão-suicídio. Com isso,

valoriza o que se apresenta de incomparável no sofrimento humano e que escapa à inscrição no campo da estatística (5).

Desde o início do projeto, buscou-se o cuidado com a abordagem do tema “automutilação”, mesmo que, nos últimos anos, assuntos como depressão, automutilação e suicídio tenham maior visibilidade na população geral. Exemplo disso, são as campanhas do Setembro Amarelo, na prevenção contra o suicídio, incentivadas pelo Ministério da Saúde. Ainda assim, o tabu persiste sobre temáticas relacionadas à morte, fazendo com que elas sejam discutidas superficialmente e de maneira estigmatizante (12).

Diante deste desafio, discussões acerca das temáticas adolescência e automutilação nas reuniões do Projeto de Extensão Na Própria Pele e do Projeto de Extensão ‘R.S.I.: corpo e suas dimensões’ possibilitou inferir que dar lugar à fala do sujeito que se precipita ao ato de cortar-se é mais relevante que falar sobre o ato em si. Sendo assim, na parceria com o Projeto Integrador não se abordou somente a patologia, mas sujeitos em sofrimento psíquico. Com isso, aposta-se na subversão de uma separação entre corpo e mente para considerar a psicopatologia numa perspectiva mais ampla e singular do sofrimento (5).

Integrar um projeto sobre automutilação com participação de duas áreas de conhecimento, apresentou-se como um desafio para os extensionistas, experiência descrita como sendo a primeira em uma escola e com o público adolescente. Os modos distintos de trabalho e diferenças teóricas entre os cursos foram minimizados na construção de estratégias comuns, com vistas ao aumento progressivo de interesse do público adolescente e interação com a equipe do projeto. Usar de recursos audiovisuais, como vídeos de curta duração, e instigar a reflexão entre os participantes, mostrou-se fundamental para abordar as temáticas de forma leve e interativa. O resultado dessa estratégia para abordar o tema escolhido pelos adolescentes reitera a importância das imagens no trabalho com os adolescentes (13).

A preparação e execução de cada encontro também foi marcado por aumento progressivo de interação entre os extensionistas. Apesar da participação conjunta na elaboração do material, a delimitação explícita entre as duas áreas de conhecimento dos primeiros encontros deu lugar à invenção nos dois últimos encontros. A inclusão de temas/eixos comuns e da participação efetiva de todos os extensionistas no decorrer do projeto, evidenciou o desenvolvimento de ações multiprofissionais e de competências para o trabalho colaborativo em equipe, essenciais na formação para a atenção primária em saúde (14).

Essa experiência propiciou aos estudantes-extensionistas subsídios para lidar com imprevistos decorrente de questões estruturais de uma escola pública estadual, os quais resultaram em cancelamento de aulas e, conseqüentemente, da ação de extensão. Quando os estudantes ressaltam o seguimento do cronograma como a grande dificuldade enfrentada no projeto; a imprevisibilidade do campo ratifica a importância da prática extensiva na formação em saúde, quanto a necessidade de se aproximar dos serviços e das comunidades (15).

CONCLUSÃO

Considerando a importância do trabalho interdisciplinar nas ações de extensão em contextos educacionais e os desafios para sua efetivação descritos no presente trabalho, a experiência constituiu-se um marco para a formação dos acadêmicos, no sentido de possibilitar vivências práticas dos conteúdos estudados, aprendizado de novos conteúdos, adaptações e cuidados em sua abordagem, e a aproximação do exercício da interdisciplinaridade.

Se por um lado, a efetivação da referida ação de extensão com estudantes de dois cursos de graduação distintos é notadamente marcada por desafios, por outro, a experiência relatada, a partir do modelo utilizado como estratégia de ensino-aprendizagem, possibilitou efeitos de saber na abordagem do sofrimento humano entre os extensionistas participantes do projeto.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266
2. Fonseca PHN, Silva AC, Araújo LMC, Botti NCL. Autolesão sem intenção suicida entre adolescentes. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v. 70, n. 3, p.246-258, set./dez. 2018. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672018000300017&lng=en&nrm=iso
3. Brown, Tiffany & Ed, M & Kimball, Thomas & Harris, Ph & Bell, Ph & Smith, Ph & Hartmeister, Ph & Graduate, J. (2010). Coping through Cutting: A Phenomenology of Self-Harm. Available from: https://www.researchgate.net/publication/228923436_Coping_through_Cutting_A_Phenomenology_of_Self-Harm.
4. American Psychiatric Association. DSM-V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED; 2014.
5. Mandil, R. Prefácio. In: Teixeira A, Caldas H. Psicopatologia lacanianiana I: semiologia. Belo Horizonte: Autêntica; 2017. p. 9-11.
6. Ansermet, F. Medicina e psicanálise: elogio do mal-entendido. Opção Lacanian Online. ano 5, n. 13, p. 1-5, mar. 2014 Disponível em: http://www.opcaolacanianiana.com.br/pdf/numero_13/Medicina_e_psicanalise.pdf
7. Governo do Estado de Alagoas. Supervisão de Ensino Médio, Superintendência de Políticas Nacionais. Documento Orientador do Programa Alagoano de Ensino Integral. Maceió: AL; 2019.
8. Dalgalarrondo, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3 ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.
9. Carvalho DCP, Assis MFP. A depressão na clínica psicanalítica: ressonâncias da atualidade. PP [Internet]. 10º de janeiro de 2017 [citado 3º de setembro de 2020];20(2). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/37222/19669>
10. Park, LT., Zarate, CA. Depression in the Primary Care Setting. New England Journal Of Medicine, [S.L.], v. 380, n. 6, p. 559-568, 7 fev. 2019. Massachusetts Medical Society. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6727965/>
11. Nogueira, M. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. Interfaces-Revista de Extensão. 2013;1(1):35-47. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18932/15906>.
12. Conselho Federal de Psicologia. O Suicídio e os Desafios para a Psicologia / Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2013.
13. Zanotti, SV. A pesquisa-intervenção em um ambulatório de adolescentes - de que mal-estar se trata? In: Castro LR, Besset VL, (Org.). Pesquisa-intervenção na infância e juventude. Rio de Janeiro:

TRAREPA/FAPERJ; 2008. p. 147-70.

14. Vieira, SP et al. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. *Saúde debate* [online]. 2018;42 (1 n.spe): 189-207. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s113>.
15. Pitombeira, D., Xavier, A.S., Barroso, R.E.C., & Oliveira, P.R.S. Psicologia e a Formação para a Saúde: Experiências Formativas e Transformações Curriculares em Debate. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2016;36(2): 280-91. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001722014>.

Como citar

Cavalcante DS, Silva, IM, Fuhr LC, Rodrigues LBS, Cavalcanti SL, Zanotti SV. Perspectivas do sofrimento humano: extensão universitária com adolescentes em escola pública. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 6 (único):e02106037. DOI:10.28998/rpss.e02106037.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.